

FENÔMENOS LUMINOSOS OBSERVADOS NA FAZENDA
DO SR. CARLOS ANDRETTI, SITUADA NO CAPÃO DO LEÃO, MUN. DE PELOTAS

Em data de 28 de junho de 1975, com base em informações que havíamos obtido junto ao sr. Hélio Schelin, técnico em missão, da Radio Universidade de Pelotas, num grupo constituído pelas seguintes pessoas: Luiz do Rosario Real, Presidente da SPIPDV, Wilson da Silva Stone e Pedro Luiz Marasco da Cunha, também da SPIPDV, e ainda, Lúcio Almeida Castagno, Carla Maia, Fabio Lacava Silva e Henrique Niemzeski, todos da SASCOMPE - Sociedade de Astronomia do Colegio Municipal Pelotense, nos deslocamos até a Fazenda de propriedade do sr. Carlos Andretti, situada na Zona rural de Pelotas, no distrito do Capão do Leão, a uma distância de 35 km da sede. Saímos da cidade, em dois automóveis, às 15,10 hs e lá chegamos às 15,40 hs.

Lamentavelmente, não encontramos o sr. Andretti na propriedade, porque havia viajado para Pelotas, ainda na parte da manhã. O capataz geral também não estava presente. Com eles teríamos obtido informações acerca do desaparecimento de animais da fazenda, e inclusive sobre estranha doença que ^{está} sido constatada em alguns animais. Diante disso, procuramos conversar com o substituto do capataz. Este de início ficou um tanto temeroso em falar alguma coisa sobre os fatos que ~~têm se desenvolvido~~ na fazenda. Entretanto, instado por nós, ele nos assegurou que os informes que tínhamos sobre a existência de fenômenos luminosos e problemas com os animais, eram corretos, pois ele embora não tendo presenciado os acontecimentos, sabia através dos companheiros de serviço, de tudo o que vem se passando na fazenda.

Devido ao adiantado da hora (já passava de 16,00 hs), e como teríamos de seguir andar mais uns 7 km até chegar ao local dos fatos, isto antes do anoitecer, e através de um péssimo caminho interno, nos despedimos do citado cidadão e prosseguimos a viagem. Chegamos finalmente na área em questão e nos dividimos em duas equipes, cada um pegando o seu equipamento, constituído por rádios-transmissores com alcance até 27 km, bússolas, lanternas de pilhas, binóculos, máquinas fotográficas e inclusive um telescópio de

Antes porém de chegarmos até esse local, que se situa junto a uns matos que margeiam o Rio Piratini, uns 3 km antes desse ponto, estivemos na última casa da fazenda, onde mora um encarregado de máquinas, o sr. ~~Augusto Gaurito~~, com quem conversamos durante alguns minutos. Perguntando-lhe se havia visto por aquele setor algum estranho objeto luminoso à noite, ele prontamente respondeu o seguinte, e isto gravamos em fita magnética: "A poucos dias, na semana passada, eu e mais os meus familiares, vimos "três discos voadores", durante a noite, entre 20 e 21 hs, voando próximos daquele mato junto ao Rio Piratini. Tinham forma redonda, como um prato emborcado sobre o outro, não faziam qualquer barulho, estavam a uns 10 mt do solo, e tinham uma luminosidade de cor alaranjada.

Acrescentou ainda o referido cidadão, que junto ao mato existente às margens do Piratini, ~~costuma~~ ^{costuma} mais precisamente, na Ilha das Uvas, costuma aparecer, vez por outra, um estranho e curioso "jipe" que "sai andando acima do chão" e inclusive, "por sobre as árvores"... (1?) Isto é o que lhe contaram alguns dos trabalhadores, os quais quando estavam sozinhos, foram convidados a dar um passeio no estranho veículo, mas acabavam se jogando do mesmo ao solo, assustados, quando viam que o "jipe" em vez de rodar pela estrada "voava" (2)...

Contam, ainda, alguns desses trabalhadores, que às vezes também costuma aparecer um "estranho cavaleiro", o qual investe contra eles em disparada e quando está bem próximo, simplesmente desaparece como por encanto"...

Bem, nós após chegar ao local indicado como o da aparição dos fenômenos luminosos, nos separamos em dois grupos, e ~~assim~~ ^{logo} começamos a procurar vestígios ou pegadas que pudessem denotar a presença de alienígenas ou mesmo de algum veículo estranho.

Uma cousa, desde logo, chamou a atenção de todos nós. Não se via pássaro algum pelas proximidades, nem mesmo ~~ouvia-se~~ ^{ouvia-se} o seu canto, como é comum acontecer nas matas. O silêncio era total. ~~Tínhamos~~ ^{Tínhamos} uma sensação esquisita, como se algo invisível estivesse a nos observar.

FOCO LUMINOSO SOBRE BOSQUE DE EUCALÍPTOS

Seriam entre 17 e 17,30 hs, quando o primeiro fato aconteceu: a jovem Carla Maia, que ficara com o 1º grupo no ponto-base de operações, um tanto nervosa, avisa-nos pelo rádio que acabara de avistar, num rápido momento, a aparição de uma luz branca brilhante, por sobre um ~~mat~~ ^{mat} bosque de eucaliptos situado no lado nordeste e a 10° acima do horizonte.

Ficamos todos atentos, observando aquele setor, mas nada ~~mais~~ ^{mais} vimos após a ~~essa~~ ^{essa} comunicação. No entanto, parece-nos que um sexto sentido nos previnha de algo de extraordinário estava para ocorrer.

ESPETACULAR PROJEÇÃO DE LUZ, QUAL UMA ENORME "FOGUEIRA"

Logo após ao cair da noite, seriam entre 18 e 18,30 hs, o segundo fato se nos deparou, e na mesma direção em que a Carla havia visto aquela luz: junto ao solo, a uns 2.000 metros do ponto em que nos situáramos, projeta-se uma luz vermelha que aos poucos aumenta de tamanho, e subitamente, expande-se para o alto, como as chamas de uma enorme fogueira, ate uma altura de uns 10 mts, daí transformando-se a cor para um tom alaranjado na parte superior, e em baixo, algo girando com uma cor vermelha brilhante, conforme se observou de binóculos. Nesse interim notamos "flash" de luz branca, que vez por outra, se destacava da luz maior, ~~ou seja o alaranjado~~.

Essa espetaculo de rara beleza, tal a projeção de luz ali emitida, durou aproximadamente uns 5 minutos. Após, ~~notamos~~ ^{notamos} essa transformação da luz alaranjada e vermelha, para um tom branco opaco, e o seu tamanho diminuiu muito, ficando uma forma triangular com o vertice para cima.

Momentos após, a curiosa projeção ter diminuído de intensidade, insisti com os companheiros para que nos aproximássemos mais do local onde estava a "luz". Retornando até uns 200 metros, pelo mesmo caminho, por onde antes havíamos passado, estacionamos os automóveis e fomos nos situar numa elevação do terreno, de onde ficamos a observar melhor e com ~~melhor~~ ^{melhor} visão, o estranho fenomeno luminoso. Sinalizamos por varias vezes, em direção aquele ponto, com as lanternas de pilhas, inclusive piscando e descrevendo angulos com o fecho de luz, para que entendessem que desejavamos que se aproximassem de ~~onde~~ ^{onde} nos. Por algum momento, nos pareceu que piscavam sua luz. Nesse meio tempo, a luz alaranjada ~~que~~ ^{que} ~~já~~ ^{já} havia mudado para um branco fôco ou opaco, e a seu lado a ~~cerca~~ ^{cerca} 20 metros de distância, apareceu outro ponto de luz idêntico.

CAPTAM TRANSMISSÃO PELO RÁDIO

Estávamos todos naquela natural euforia e extremamente agitados, com aquele deslumbrante espetaculo que nos era dado presenciar, que ate esquecemos de montar o telescópio de pol., através do qual teríamos podido melhor identificar aquela fonte de luz.

Mas, não sei bem porque, me veio a ideia de tentarmos uma comunicação pelo radio com aquelas inteligências que ~~estariam~~ ^{estariam} certamente estariam manobrando aquela projeção luminosa. E assim fizemos. Seguido de mais ~~mais~~ ^{mais} dois do grupo, iniciamos falando mais ou menos nestes termos: "Atenção! Se realmente são astronautas de outro planeta que estão aí, procurem dar-nos um sinal afirmativo. Nos estamos aqui em missão de paz e gostaríamos de entrar em contato pessoal com vocês". Por mais de uma vez, repetimos isso, sem obter qualquer resposta. Mas Porem

quando o companheiro - Wilson da Silva Stone, falou-lhes, mais ou menos com estas palavras: "Senhores astronautas, irmãos de outro plane a, por favor, para que tenhamos certeza de que são vocês que estão aí e não se trata de uma ilusão nossa, apaguem as luzes, por favor... apaguem as luzes..." Nesse exato momento, vimos todos nós, com a mais viva emoção, quando aqueles dois pontos luminosos de luz branca, se extinguíram por completo, apagando de cima para baixo, dando-nos a entender, que quem estava ali havia captado a transmissão pelo rádio!

Através de um binóculo, ponde ver que no ponto ~~axia~~ ~~tax~~ onde se situava o primeiro foco luminoso, via-se apenas uma pequenina bola de luz vermelha, não percebida a olho nu.

A reação entre o grupo logo se fez notar. Dos companheiros, talvez pelo pouco conhecimento sobre estes fatos, ficaram muito nervosos e bastante agitados, a ponto de, logo em seguida manifestarem-se desejosos de regressar de imediato para a cidade, alegando problemas com o carro no qual haviam ido.

Diante disso, na qualidade de coordenador do grupo, ~~to o~~, sugeri que aguardássemos apenas mais uns minutos, para ver se "eles" se movimentavam em direção ~~ate~~ onde estávamos e, como isso não aconteceu, empreendemos todos o regresso a Pelotas, onde chegamos às 21 hs.

Convém ainda acrescentar o seguinte: após aquela extraordinária projeção luminosa, começamos a observar outros pontos de luz branca, como focos de lanterna, por sobre o mato a nossa esquerda, a nossa retaguarda, e também na direção a direita.

Um fato também muito interessante: durante a projeção inicial daquela luz vermelha e alaranjada, quando ainda estávamos mais distanciados, ouvimos, pelo rádio intercomunicador que portávamos, como se estivessem várias pessoas comunicando-se em língua espanhola, semelhante a transmissão de rádio-amadores. Porém, de tão alvoroçados que ficamos ao observar o fenômeno luminoso, não nos lembramos de procurar averiguar o que falavam e de onde procedia a transmissão.

Ainda um detalhe: o companheiro Pedro Luiz Marasão da Cunha, quando do aparecimento da extraordinária luz vermelha e alaranjada, bateu 3 fotos com um filme de 125 asas, mas, infelizmente, após revelação, constatou-se que a película nada captara, talvez por sua pouca sensibilidade, o que foi uma pena.